

ALGUMAS PARTICULARIDADES DO SISTEMA ECONÔMICO PROUT

O sistema econômico PROUT tem diversas particularidades, entre as quais se incluem:

- 1) garantia dos requisitos básicos à vida;
- 2) elevação do poder de compra;
- 3) cooperativas;
- 4) desenvolvimento industrial;
- 5) descentralização; e
- 6) planos de desenvolvimento.

PROUT também tem particularidades no que diz respeito ao comércio e às trocas comerciais.

Garantia dos Requisitos Básicos à Vida

O sistema econômico PROUT assegura as necessidades básicas da vida – alimento, vestuário, habitação, assistência médica e educação – a todas as pessoas. Uma vez garantidas essas necessidades mínimas, a riqueza excedente deve ser distribuída entre as pessoas talentosas e com qualidades especiais, como médicos, engenheiros e cientistas, porque tais pessoas desempenham papéis importantes para o desenvolvimento coletivo da sociedade. O padrão das necessidades mínimas deve ser progressivamente aprimorado para que o padrão de vida do povo melhore proporcionalmente.

O conceito de distribuição igualitária é uma ideia utópica. É meramente um slogan inteligentemente elaborado para enganar pessoas simples e ingênuas. PROUT rejeita esse conceito e propõe a máxima utilização e a distribuição racional dos recursos. Isto proverá incentivos à produção.

Elevação do Poder de Compra

Para que a meta citada anteriormente seja implementada com eficácia, a elevação do poder de compra de cada indivíduo é o fator principal de uma economia baseada em PROUT. O poder de compra do povo tem sido negligenciado em muitos países – tanto nos desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento e subdesenvolvidos – por isso, os sistemas econômicos desses países estão em colapso, acarretando uma crise mundial.

A primeira coisa a ser feita para elevar o poder de compra do povo é dar prioridade à produção de bens essenciais, em vez da produção de bens supérfluos. Isto

restabelecerá o equilíbrio entre a produção e o consumo e fará com que os requisitos básicos se tornem disponíveis a todos.

Sistema Cooperativo

De acordo com PROUT, o sistema cooperativo é o melhor sistema tanto para a produção como para a comercialização de artigos. Quando sua administração for delegada a pessoas moralistas, as cooperativas protegerão o povo da exploração econômica imposta sob diferentes formas. Os intermediários não terão oportunidade de atuar no sistema cooperativo.

Uma das principais causas do fracasso das cooperativas em diferentes países é a flagrante imoralidade difundida pelos exploradores capitalistas com o objetivo de perpetuar sua dominação.

As cooperativas prosperam em comunidades que tenham ambiente econômico integrado, necessidades econômicas similares e mercado para os artigos produzidos. Todos estes fatores devem estar presentes para que uma cooperativa possa prosperar. Uma cooperativa administrada corretamente estará livre das dificuldades inerentes a uma propriedade individual. Nas cooperativas, a produção pode crescer e atender a demanda devido à sua natureza científica.

Para obter sucesso, os empreendimentos cooperativistas dependem dos seguintes aspectos: 1) moralidade, 2) administração rigorosa e 3) aceitação sincera do sistema cooperativo pela população. O sucesso das cooperativas será proporcional ao grau de participação desses três fatores. A fim de estimular a formação de cooperativas, modelos prósperos devem ser estabelecidos, e as pessoas devem ser orientadas sobre os benefícios desse sistema.

As tecnologias de ponta devem ser usadas no sistema cooperativo, tanto na produção quanto na distribuição. Uma modernização eficaz proporcionará o incremento da produção.

Os administradores das cooperativas devem ser eleitos entre os seus cotistas. Os membros das cooperativas agrícolas receberão dividendos de duas formas: uma parte será proporcional à terra cedida à cooperativa; e a outra será a remuneração por seu trabalho braçal ou intelectual. No início, para o pagamento dos dividendos, a produção total deve ser dividida em duas partes – metade para os salários e metade para os cotistas, em proporção à terra cedida. As pessoas do local devem ter preferência na participação desses empreendimentos.

Deve-se planejar o desenvolvimento de tal forma que todas as regiões se tornem prósperas e não apenas algumas. Todas as riquezas, recursos e potencialidades do local devem ser considerados nesse plano.

O controvertido problema da propriedade rural poderá ser resolvido através da socialização gradativa da terra, usando-se as cooperativas agrícolas. A

transferência da propriedade da terra às cooperativas deve ser feita passo a passo, ajustando-se às circunstâncias do local. Ao final do processo, a propriedade da terra não ficará nas mãos de qualquer indivíduo ou grupo.

Desenvolvimento Industrial

PROUT divide a estrutura industrial em três setores: 1) indústrias estratégicas, administradas pelo governo imediato ou local; 2) cooperativas e 3) empresas privadas. Esse sistema elimina a dificuldade de decidir se uma determinada indústria deve ser administrada pelo setor público ou pela iniciativa privada e evita a duplicidade de empreendimentos entre o governo e a iniciativa privada.

Em muitos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, há uma grande concentração da mão-de-obra no setor agrícola. Mas não é aconselhável que mais de 45% da população trabalhe na agricultura. Em vilas e cidades pequenas, grandes quantidades de agroindústrias e “agríco-indústrias” devem ser iniciadas, para proporcionar emprego à população. Além disso, a agricultura deve ter o mesmo status da indústria, para que os trabalhadores rurais possam perceber a importância e o valor de seu trabalho.

De acordo com a política salarial de PROUT, os salários não devem ser pagos exclusivamente em dinheiro. Eles podem ser pagos também com bens essenciais ou até mesmo com serviços. É aconselhável que essa forma de compor os salários seja aumentada gradualmente, em ajuste com o componente monetário.

PROUT apóia a modernização máxima, tanto da indústria quanto da agricultura, através da aplicação da tecnologia científica mais apropriada, contudo, a modernização e a racionalização não devem conduzir ao desemprego progressivo. No sistema econômico coletivo de PROUT, o pleno emprego será assegurado com a redução progressiva da carga horária de trabalho, na medida em que as tecnologias científicas mais apropriadas aumentarem a produção. Isto não é possível no capitalismo.

Descentralização

Para materializar o programa econômico acima, PROUT oferece uma abordagem nova e singular de descentralização, que está fundamentada na implantação de “unidades socioeconômicas” no mundo inteiro. As “unidades socioeconômicas” devem ser estabelecidas com base nos seguintes fatores: 1) problemas econômicos comuns; 2) potencial econômico uniforme; 3) similaridade étnica; 4) aspectos geográficos comuns; 5) legado sentimental da população, que consiste nos laços socioculturais comuns, como o idioma e as expressões culturais. Cada unidade socioeconômica será inteiramente livre para delinear seu próprio planejamento assim como para definir os métodos de sua implementação.

Em cada unidade socioeconômica haverá também planejamento descentralizado, chamado de “planejamento de área”². Os comitês de planejamento de área formarão a base dos comitês de planejamento.

Uma unidade política, como um estado, poderá conter várias unidades socioeconômicas. Por exemplo, o estado de Bihar, na Índia, pode ser dividido em cinco unidades socioeconômicas. Com base nos fatores acima, toda a Índia pode ser dividida em 44 unidades socioeconômicas. Estas unidades devem ter toda a liberdade para conquistar a autossuficiência, através da implementação de planejamento e políticas econômicas próprias.

Se as populações dessas unidades organizarem programas de larga escala, com o objetivo de alcançar a liberação socioeconômica e cultural ampla, surgirá um despertar socioeconômico por toda a Índia. Independentemente de que as pessoas do local sejam ricas ou pobres, idosas ou jovens, instruídas ou analfabetas, se elas se inspirarem em sentimentos antiexploratórios e universalistas, serão capazes de iniciar movimentos poderosos para a liberação socioeconômica. Quando os interesses socioeconômicos individuais coincidirem com os interesses socioeconômicos coletivos, cessará a evasão da riqueza econômica de uma região e a exploração será erradicada completamente. O pleno emprego será assegurado a todas as pessoas do local, pois estas terão prioridade sobre as pessoas de outras regiões.

Quando não há desenvolvimento econômico adequado, cria-se excedente de mão-de-obra. Na verdade, todas as regiões subdesenvolvidas têm excedente de mão-de-obra, e quando esse excedente migra para outras áreas, suas regiões de origem permanecem subdesenvolvidas. As áreas com mão-de-obra excedente devem tomar medidas urgentes para criar emprego para a população local.

No processo de geração de emprego, os sentimentos locais devem ser levados em consideração. Deve-se instalar a maior quantidade possível de agroindústrias e agro-indústrias, em conformidade com o potencial socioeconômico da região; e vários outros tipos de indústrias devem ser estabelecidos para suprir as necessidades coletivas. Esta abordagem criará diversas oportunidades de novos empregos, e através dessa política de emprego haverá elevação no padrão de vida da população local.

No sistema socioeconômico descentralizado, a indústria e a agricultura poderão ser modernizadas com maior facilidade, e os bens produzidos serão colocados no mercado de forma mais rápida. Na medida em que cada unidade econômica desenvolver seu potencial, haverá menor disparidade entre a renda per capita das diferentes regiões, e aquelas áreas subdesenvolvidas poderão alcançar a posição econômica das regiões desenvolvidas. Quando cada região alcançar sua autossuficiência econômica, todo o país simultaneamente conquistará a

autossuficiência econômica. A prosperidade econômica será usufruída por cada habitante.

Planos de Desenvolvimento

A descentralização econômica de PROUT adota uma diretriz específica. Isto é, o planejamento econômico efetivo deve se basear em quatro fatores fundamentais – 1) custo de produção, 2) produtividade, 3) poder de compra e 4) necessidades coletivas. Além desses, há os seguintes fatores a serem considerados: recursos naturais, aspectos geográficos, clima, sistemas fluviais, transporte, potencial da indústria, herança cultural e condições sociais.

Por não ter um planejamento econômico bem-definido e por causa da influência dominante de sentimentos mesquinhos [sistema de castas, por exemplo], a economia da Índia encontra-se estagnada. Usinas de aço foram construídas em locais onde não há fornecimento de eletricidade barata; e grandes refinarias de petróleo, como as de Mathura e Barauni, foram construídas em áreas onde essa matéria-prima é escassa, num raio de 1600 km. Tal política não só resulta em enormes desperdícios e má utilização dos recursos, como também denota a falta de visão e a ignorância daqueles que fazem o planejamento na Índia.

Esta situação é remanescente do período de dominação britânica, quando a juta bruta de Bengala era exportada para Dundee, na Inglaterra, para desenvolver a indústria britânica de juta. Quando o suprimento da juta bruta de Bengala foi interrompido, todas as fábricas de Dundee fecharam. Se a juta manufatura em Dundee não fosse vendida em Bengala, a indústria de Dundee não sobreviveria. (...)

Portanto, com base nos fatores acima, cada unidade socioeconômica deve delinear seu próprio plano de desenvolvimento, almejando a autossuficiência, e em seguida deve implementá-lo. Um plano imponente, mas inaplicável ou inadequado às condições econômicas locais, não deve vir de fora da região. Isto não será permitido.

O planejamento centralizado tem sido um fracasso total em todos os países do mundo, inclusive na Índia. No sistema de planejamento descentralizado de PROUT haverá um plano coordenado para todas as unidades socioeconômicas, tendo-se por base o planejamento de área. Assim, a semente da centralização econômica será destruída.

Comércio e Trocas

PROUT também tem particularidades em áreas tais como: comércio, trocas, política fiscal e sistema bancário. A distribuição de produtos essenciais deve ser conduzida totalmente por cooperativas de consumo e não por governos, empresas ou intermediários, em quaisquer níveis. Isto não deixará nenhuma margem à manipulação de especuladores. Tanto quanto possível, o escambo deve ser o sistema básico de comércio entre as unidades socioeconômicas autossuficientes.

Os produtos essenciais devem ser absolutamente livres de impostos. Não deve haver imposto de renda. O imposto deve ser aplicado na etapa inicial da produção.

O sistema bancário deve ser administrado pelo sistema cooperativo. O banco central ou federal deve ser controlado pelo governo local ou imediato.

A máxima da economia produtiva de PROUT é: “Acima de tudo, devemos aumentar o poder de compra do povo”. Se essa máxima for posta em prática, será muito fácil fazer o controle de preço de produtos através do sistema cooperativo e da descentralização econômica.

Calcutá, junho de 1979